

FOTOS: CHRISTINA KRUSCHEWSKY



SÔNIA PEDROSA é diretora da escola Desembargador Cândido Martinho e diz que a reforma das instalações motivou os alunos

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SOTECO**

Escola com novo visual após reforma

Obra começou há dois anos e contou com reforma do telhado, troca de piso e pintura. Tudo vai ficar pronto até o final desta semana

Christina Kruschewsky

Mais conforto e segurança colaboram para o bem-estar da rotina de alunos do ensino fundamental de Soteco, Vila Velha, com a entrega da reforma da Escola Desembargador Cândido Marinho.

Essa reforma, que deu novo visual a escola, era uma reivindicação antiga, segundo a diretora do colégio Sônia Pedrosa, que está há 12 anos na instituição.

“É visível a satisfação dessas crianças por estarem estudando

em uma escola mais bonita e com instalações mais confortáveis”, garantiu a diretora.

A previsão é de que a conclusão das obras seja feita até o próximo dia 10, segundo o gerente de rede física da Secretaria de Estado da Educação, Aurélio Meneguelli.

Reforma do telhado, troca de todo o piso por cerâmica, adequação dos banheiros para portadores de necessidades especiais, reforma do muro, reestruturação do pátio que agora tem telha com isolamento acústico e também a pintura da escola foram algumas das intervenções realizadas.

Além disso, todas as portas, maçanetas e também janelas foram substituídas, inclusive com a instalação de telas de proteção para proporcionar mais segurança para as crianças, segundo o gerente.

“Há algum tempo várias escolas do município de Vila Velha precisavam da reforma, e há dois

anos as obras começaram a ser feitas, incluindo essa escola”, explicou.

Aurélio revelou que por causa do terreno ampliações não foram possíveis, mas que toda a reforma foi devidamente adequada às necessidades atuais da instituição.

ELÉTRICA

Inclusive, no fim do ano, uma nova intervenção deve ser feita com a reestruturação de toda a rede elétrica do colégio.

“Atualmente, com tanta evolução tecnológica, uma escola consome muito mais energia do que antigamente”.

Nesse sentido já está sendo preparado o projeto, para posterior orçamento e licitação de mudanças em toda a parte elétrica. Meneguelli adiantou que assim que forem iniciadas as obras, geralmente o prazo da intervenção dura cerca de 90 dias.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Início com loteamento

> O BAIRRO surgiu há cerca de 58 anos, a partir de um loteamento feito pela Sociedade Técnica Comercial cuja sigla forma o nome do bairro: Soteco.

> DE ACORDO com moradores antigos, o bairro, no começo, a região era coberta de muito mato e também de lama. Além disso, animais como jaguatiricas e lagartos passeavam pelo local.

> O SANTO ANTÔNIO Futebol Clube, time famoso do Estado e na região Sudeste, fez parte da história do bairro Soteco, onde ficava o campo da equipe.

> ATUALMENTE, o bairro possui mais de 8 mil habitantes.

Fonte: Moradores antigos de Soteco.

ONDE ESTÁ A URNA

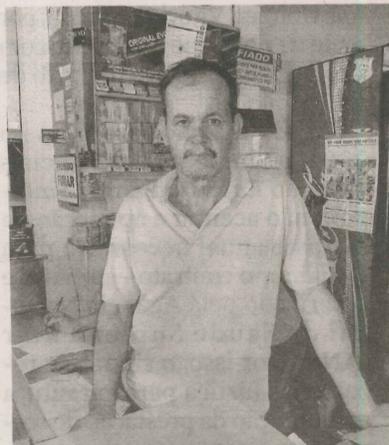
Sugira uma reportagem

Os moradores de Soteco, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta depositar dicas, com nome e telefone, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na padaria Sipolatti, que fica na rua Santos Dumont, 263.

AS RECORDAÇÕES

Prosperidade no comércio do bairro

Morador do bairro há cerca de 25 anos, o comerciante Valmir Figueiredo Costa, 54, é conhecido na região por ser dono do bar do Alemão, ponto de referência de localização em Soteco. Ele contou que sente falta da segurança da época em que chegou ao bairro. “A população aumentou muito”, destacou. Vindo de Ilha das Flores, Valmir foi morar em Soteco em busca de prosperidade no comércio, por causa da proximidade com a Glória.



VALMIR morava em Ilha das Flores



AURORA: vizinhança muito próxima

Bairro tem muitos moradores antigos

Há 40 anos, a moradora Aurora Sipolatti, 59, mora na mesma casa em Soteco. “Acredito que esse seja um dos bairros de Vila Velha com mais moradores antigos”, comentou. Ela recordou-se da casa do primeiro morador, Hélio Ricas, cujo nome foi dado à rua onde ela mora. “Eram poucas casas, muito mato, porém a vizinhança sempre foi muito próxima”. Uma de suas maiores alegrias como moradora foi ver ter visto a solução do problema com um valão a céu aberto que passava na rua onde mora, e que antigamente chamava-se Minas Gerais.